

durante este período. **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Variáveis sócio-econômicas tais como: baixa renda (até dois salários), local de residência (área de difícil acesso), associadas ao diagnóstico de cegueira bilateral, pode estar relacionada ao comprometimento da adesão ao tratamento de pacientes com DM2, como mostrado no presente estudo. **Palavras-chave:** diabetes mellitus, adesão ao tratamento, fatores sócio-econômicos

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE HIPERTENSOS DE UM CENTRO DE SAÚDE EM PORTO ALEGRE/RS

NERY JOSE DE OLIVEIRA JUNIOR; KARINA AZZOLIN

Introdução: As doenças cardiovasculares são citadas como principais causas de óbito no mundo, dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica, tornou-se um problema de saúde pública de grande importância no Brasil pela alta prevalência e custo oneroso do tratamento. **Objetivo:** verificar a adesão ao tratamento proposto em pacientes participantes de um grupo de orientação. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 9 freqüentadores de um grupo de hipertensos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva com médias e porcentagens. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos freqüentadores do grupo são do sexo feminino, com idade variando de 48 a 76 anos, com mais de 8 anos de estudo. Sendo que 77,8% verificam a pressão arterial diariamente. Através deste trabalho percebeu-se que todos os entrevistados apresentam no momento da crise hipertensiva sintomas como: mal-estar, alterações visuais e cefaléia. Quanto à adesão ao tratamento proposto, foi observado que 77,8% não fazem uso regular dos medicamentos referindo esquecimento ocasional, dentre os fatores que dificultam o uso correto do tratamento foram citados esquecimento e falta de condições financeiras, sendo que todos os pacientes acreditam na importância do mesmo como um meio de sobrevivência. **Conclusão:** Com o estudo pode-se perceber que apesar do conhecimento dos pacientes sobre a doença e a participação no grupo, a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica não foi satisfatória na maioria dos entrevistados.

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DO PACIENTE ADULTO NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM

MELISSA DE FREITAS LUZIA; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação das atividades respiratória e circulatória efetivas, que requer como intervenção a aplicação de medidas para restabelecer a oxigenação tissular e a circulação, ou seja, a ressuscitação cardiopulmonar-RCP (NASI et. al., 2005). A equipe de enfermagem tem papel extremamente importante na RCP, situação em que é fundamental a organização, o conhecimento teórico-prático, o equilíbrio emocional e a correta distribuição das funções da equipe (MOTTA, 2003). Essa situação complexa exige, portanto constante atualização. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre PCR no paciente adulto em âmbito intra-hospitalar, publicada nos últimos dez anos. **Material e Método:** estudo de revisão bibliográfica, aprovado em comissão de pesquisa, que considerou artigos científicos publicados entre 1997 a 2007. A coleta de dados ocorreu nas bases eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe) e MEDLINE (Medical Literature on Line). **Resultados e Conclusões:** foram analisados 48 artigos que se referiram, na maioria, aos fatores prognósticos de sobrevivência de pacientes submetidos à RCP e a análise dos resultados da RCP. Quanto ao método usado, os estudos prospectivos obtiveram um maior percentual. A produção científica de enfermagem apresentou-se numericamente pequena em relação à área médica. Foi apontada a importância de uma equipe de enfermagem apta e treinada para a atuação na PCR, bem como na prevenção deste evento, sendo estimulados os programas de educação continuada. Concluiu-se que existem poucos estudos específicos de enfermagem na área da PCR, os quais são fundamentais para o aumento do conhecimento e aperfeiçoamento na área, assim como para uma intervenção qualificada.

ALTERAÇÕES NO MODO DE VIVER DOS IDOSOS COM CÂNCER NO DOMICÍLIO

ISIS MARQUES SEVERO; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

INTRODUÇÃO: No Brasil, a população de 60 anos ou mais representava 7,3% na década de 90 e em 2006 chegou aos 10,2% do total da população (IBGE, 2007). O envelhecimento não significa doença, mas uma fase na qual o ser humano fica mais suscetível a doenças (ZIMMERMAN, 2000). Diante desse fato, acredita-se que os idosos com câncer merecem atenção especial da equipe de saúde. Portanto, esta pesquisa buscou responder as questões: a) Quais as alterações no modo de viver dos idosos com câncer no domicílio? b) Quais as suas vivências sobre as alterações nos hábitos de vida e saúde? c) Como o idoso com câncer realiza o autocuidado no seu domicílio? A construção de conhecimentos nessa caminhada buscou responder a tais indagações. **OBJETIVO:** Identificar as alterações no modo de viver dos idosos com câncer no domicílio. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma Dissertação de Mestrado. Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O contexto